

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Retomada anafórica do objeto direto: uma análise em HQs traduzidas do inglês
Autor	RODRIGO BARRETO VIANA ROSITO
Orientador	GABRIEL DE AVILA OTHERO

Título: Retomada anafórica do objeto direto: uma análise em HQs traduzidas do inglês

Autor: Rodrigo Barreto Viana Rosito

Orientador: Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

Instituição de origem: UFRGS

Em português brasileiro (PB), a retomada anafórica de um referente de 3ª pessoa na função de objeto direto pode ser realizada (i) por pronome clítico (“o”, “a”), (ii) por pronome pleno (“ele”, “ela”) ou (iii) por uma categoria vazia (um *objeto nulo*, ON) (cf. DUARTE, 1989, 1993, CYRINO 1997, 2003). As estratégias do objeto nulo e do pronome pleno em função de objeto direto têm demonstrado crescimento, tanto no registro escrito, como no registro falado, menos monitorado, principalmente a partir de meados do século XIX (cf. CYRINO 1993, 1994, 1997, Monteiro 1994). De acordo com a literatura corrente sobre o assunto, existe uma forte tendência em direção a um fenômeno de distribuição complementar entre objeto nulo e pronome pleno, condicionada por traços semânticos do referente sendo retomado. Na verdade, há duas principais hipóteses tentando explicar o fenômeno: (i) a hipótese dos traços de animacidade e especificidade do referente (CYRINO 1993, 1994/1997, SCHWENTER & SILVA, 2002, entre outros) e (ii) a hipótese do gênero semântico do referente (CREUS & MENUZZI, 2004, OTHERO et al 2016).

A partir dessas hipóteses, decidimos pesquisar o fenômeno em *corpora* escritos com características de linguagem falada. Neste trabalho, especificamente utilizamos como *corpus* quadrinhos traduzidos do inglês (idioma que não apresenta os fenômenos de objeto nulo nem de pronome pleno em função de objeto direto) a fim de examinar se a retomada anafórica com ON ou com pronome pleno surgiria durante a tradução dos textos para o português brasileiro. Também compararemos as duas hipóteses mencionadas para verificar qual delas melhor explica o fenômeno da retomada pronominal de objeto direto.

A análise do *corpus* demonstrou que nenhuma das hipóteses descreve o fenômeno de forma categórica, dada a quantidade surpreendente de pronomes clíticos encontrada no *corpus* (contrariando a nossa hipótese inicial de encontrarmos poucos clíticos), possivelmente em virtude de um “vício de tradução”, uma vez que o idioma original conta somente com os clíticos para desempenharem a função de objeto direto anafórico. Entretanto, chegamos à conclusão de que a hipótese de Creus & Menuzzi não apenas faz uma descrição mais clara, como também mais simples, visto que envolve menos traços do referente.